

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

RAWANNE AZEVEDO FARIAS

O PAPEL DA PEDAGOGIA HOSPITALAR PARA PACIENTES INTERNOS EM TRATAMENTO DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO HULW

JOÃO PESSOA
2026

RAWANNE AZEVEDO FARIAS

O PAPEL DA PEDAGOGIA HOSPITALAR PARA PACIENTES INTERNOS EM TRATAMENTO DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO HULW

Monografia apresentada à coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profª Drª Janine Marta Coelho Rodrigues

JOÃO PESSOA
2026

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F224p Farias, Rawanne Azevedo.
O papel da Pedagogia Hospitalar para pacientes internos em tratamento de saúde: uma experiência pedagógica no HULW / Rawanne Azevedo Farias. - João Pessoa, 2026.
43 f. : il.

Orientação: Janine Marta Coelho Rodrigues.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Pedagogia Hospitalar. 2. Classe hospitalar. 3. Direito à educação. 4. Educação inclusiva. I. Rodrigues, Janine Marta Coelho. II. Título.

UFPB/CE CDU 37+614.21(043.2)

Elaborado por SUELEÉM VIEIRA MOURA BRITO - CRB-15/397

RAWANNE AZEVEDO FARIAS

O PAPEL DA PEDAGOGIA HOSPITALAR PARA PACIENTES INTERNOS EM TRATAMENTO DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO HULW

Monografia de graduação apresentada ao Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, em comprimento a exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em 13 de agosto de 2026

BANCA EXAMINADORA

Janine Marta Coelho Rodrigues

Dr.ª Prof.ª Janine Marta Coelho Rodrigues
Orientadora – DHP/CE/UFPB

Marilene Salgueiro

Dr.ª Prof.ª Marilene Salgueiro
Membro da Banca Examinadora – DHPE/CE/UFPB

Joseval dos Reis Miranda

Prof. Dr Joseval dos Reis Miranda
Membro da Banca Examinadora – DMTE/CE/UFPB

Dedico esse trabalho a um pequeno estudante (in memoriam) que mesmo com suas limitações por causa do seu adoecimento, jamais desanimou, mas sempre demonstrou coragem, curiosidade e muita vontade de aprender. Que a sua alegria ao brincar e estudar continue inspirando aqueles que acreditam que a educação é mais que transformadora, é uma forma de cuidado. Esse trabalho é também por você.

AGRADECIMENTOS

Hoje, ao escrever estas palavras, sinto que cada esforço valeu a pena. Todas as dificuldades superadas e as conquistas alcançadas fizeram parte da pessoa e da profissional que estou me tornando. Chegar até aqui significa muito mais do que concluir um curso; significa provar a mim mesma que fui capaz de transformar desafios em força e continuar caminhando mesmo quando o percurso parecia difícil.

À minha família, expresso minha profunda gratidão. Aos meus pais e à minha irmã, obrigada pelo amor, cuidado e por me fazerem amar a educação.

Aos meus tios, primos e às minhas avós, agradeço por cada gesto, cada apoio, amor e incentivo ao longo desse tempo. Vocês sempre acreditaram em meu potencial, confiaram na minha capacidade e sempre torceram pelo meu sucesso. Ter vocês comigo me deu forças para continuar, mesmo quando o caminho pareceu difícil.

Ao meu noivo, meu mais sincero agradecimento. Obrigada por sempre estar ao meu lado em todos os momentos, até nas vezes em que duvidei de mim mesma. Você nunca deixou que eu desistisse, seu amor e paciência e seu incentivo constante foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Aos meus sogros e toda família, agradeço por todo acolhimento, apoio, confiança e amor que sempre depositaram em mim. Obrigada por estarem presentes nesse processo, por sempre me incentivarem e por fazerem com que eu me sentisse parte da família. Vocês foram essenciais para minha trajetória.

Aos meus amigos e colegas de profissão, obrigada por celebrarem comigo cada passo e cada conquista, agradeço pelas trocas de experiências, pelos aprendizados e por toda inspiração compartilhada. Ter pessoas especiais ao meu lado tornou tudo mais leve.

A todas as crianças que passaram por mim nessa caminhada, meus pequenos, que inspiram minha trajetória e fazem da educação a mais bela das escolhas.

Aos meus professores e, em especial, à minha orientadora, Prof.ª Drª Janine Marta Coelho Rodrigues obrigada pela dedicação, pela paciência, confiança e ensinamentos diante a construção desse trabalho. Sua orientação foi essencial e muito significativa para mim, admiro a profissional que és e ainda mais a sua pessoa, grata por ter me auxiliado em meu crescimento acadêmico e profissional, sempre serei grata.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte disso e contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade, o meu mais sincero e profundo muito obrigado. Essa conquista é nossa.

RESUMO

A Pedagogia Hospitalar é uma área da Pedagogia que busca garantir a continuidade da escolarização de crianças e adolescentes que, por motivo de adoecimento, precisam se afastar temporariamente da escola devido a internações. Este trabalho tem como objetivo geral compreender como a Pedagogia Hospitalar se organiza e atua no cotidiano de crianças e adolescentes em tratamento de saúde no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). De forma específica, buscou-se: analisar como ocorre o atendimento pedagógico oferecido aos estudantes internos no hospital universitário; investigar a direcionalidade das atividades pedagógicas desenvolvidas para os pacientes em unidades de saúde; e refletir sobre as contribuições da Pedagogia Hospitalar para a garantia do direito à educação em situações de internação. O estudo fundamenta-se teoricamente em autores como Rodrigues (2012), Matos e Mugiatti (2018), Fonseca e Ceccim (1999), Freire (1996) e Libâneo (2001), articulando discussões sobre classe hospitalar, direito à educação, ludicidade e humanização do cuidado. Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, realizada por meio da análise de instituições, legislações, monografias, dissertações e outras produções científicas relacionadas à temática, com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Os resultados evidenciaram que a atuação pedagógica no ambiente hospitalar favorece o processo educativo, contribui para o desenvolvimento integral dos alunos e fortalece a garantia do direito à educação mesmo durante o tratamento de saúde, ainda que existam desafios relacionados à estrutura física, à formação docente e à ampliação de políticas públicas voltadas à área. Conclui-se que a Pedagogia Hospitalar tem papel essencial para a humanização e inclusão desses educandos, reforçando a necessidade de valorização e expansão dessa modalidade em todas as unidades de saúde.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Classe Hospitalar. Direito à Educação. Educação Inclusiva. Humanização.

ABSTRACT

Hospital Pedagogy is a field of education that seeks to ensure the continuity of schooling for children and adolescents who must temporarily step away from school due to hospitalization caused by illness. The general objective of this study is to understand how Hospital Pedagogy is organized and operates in the daily lives of children and adolescents undergoing medical treatment at the Lauro Wanderley University Hospital (HULW). Specifically, the study sought to: analyze the pedagogical care provided to students hospitalized at the university hospital; investigate the focus and direction of pedagogical activities developed for patients in healthcare units; and reflect on the contributions of Hospital Pedagogy to guaranteeing the right to education during hospitalization. The study is theoretically grounded in authors such as Rodrigues (2012), Matos and Mugiatti (2018), Fonseca and Ceccim (1999), Freire (1996), and Libâneo (2001), linking discussions on hospital classrooms, the right to education, the role of play, and the humanization of care. This is a qualitative, descriptive-exploratory documentary study conducted through the analysis of institutions, legislation, monographs, dissertations, and other scientific works related to the topic, utilizing Bardin's (2016) Content Analysis method. The results demonstrated that pedagogical practice in the hospital environment fosters the educational process, contributes to the students' holistic development, and reinforces the guarantee of the right to education during medical treatment—despite challenges regarding physical infrastructure, teacher training, and the expansion of public policies in this area. The study concludes that Hospital Pedagogy plays an essential role in the humanization and inclusion of these students, underscoring the need to value and expand this educational modality across all healthcare units.

Key words: Hospital Pedagogy. Hospital Classroom. Right to Education. Inclusive Education. Humanization.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado CE – Centro de Educação

CF – Constituição Federal

CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do adolescente ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

HULW - Hospital Universitário Lauro Wanderley LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional PEE – Plano Estadual de Educação

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PME – Plano Municipal de Educação

PPGE – Programa de Pós Graduação em Educação SUS – Sistema Único de Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....10

1.1 Aproximações com o tema.....12

2 A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA ESCOLA: O PAPEL DA PEDAGOGIA HOSPITALAR.....15

2.1 Contribuições da pedagogia hospitalar para crianças e adolescentes em situação de adoecimento..... 18

3 A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR..... .22

3.1 A Pedagogia Hospitalar no Brasil.....22

3.2 A Pedagogia Hospitalar na Paraíba.....25

4 ASPECTOS LEGAIS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR..... 27

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... 29

5.1 Tipo de pesquisa.....29

5.2 Instrumentos/técnicas de produção e coleta de dados.....29

5.3 Análise e discussão dos dados da pesquisa.....30

5.4 Posicionamento ético do pesquisador.....30

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....31

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....40

REFERÊNCIAS 43

1 INTRODUÇÃO

A educação é um direito fundamental e deve ser garantida a todos, independentemente de onde estejam. Especialmente em situações em que a internação é prolongada, esse direito precisa ser assegurado. Quando a criança ou o adolescente precisa se ausentar da escola por motivos de saúde, há o risco de interrupção do processo educativo, o que pode comprometer seu desenvolvimento escolar.

Rodrigues (2012) afirma que ―a educação é mudança, é viver e aprender cada dia, por meio das ações de cultura e educação que podem ser desenvolvidas na escola da vila, na escola da vida e em uma escola do hospital.‖ Essa compreensão destaca que a educação ultrapassa os muros da escola tradicional e podem-se estar presentes em ambientes hospitalares, desde que sejam asseguradas práticas pedagógicas adequadas às necessidades dos estudantes.

De acordo com a Constituição Federal (CF) de 1988, é dever do Estado garantir esse direito de forma igualitária. Nesse contexto, a Lei nº 13.716 de 2018[1] representa um marco jurídico ao alterar a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para adicionar, expressamente, o direito ao atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.

Esse feito evidencia a intenção de elevar a lei federal que antes constava apenas na resolução do Conselho Nacional de Educação. Conferindo assim uma concretude legislativa para que a garantia que já decorria dos princípios constitucionais da igualdade de acesso e permanência escolar. Por meio disso, se justifica esse destaque à lei nesta pesquisa, ela se constitui como um divisor de águas normativo, em nível de LDBEN.

Além disso, ao falarmos sobre o acesso à educação se evidencia sua contribuição para que o indivíduo se torne um sujeito crítico e pensante, desenvolvendo habilidades sociais e emocionais. No ambiente hospitalar, esse direito pode ser efetivado por meio da atuação

[1] A lei 13.716/2018 modifica a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) onde certifica a educação e a aprendizagem integral ao decorrer da vida, garantindo o direito à assistência educacional a crianças e adolescentes internadas para tratamento de saúde. Posteriormente será discutido melhor nas próximas seções sobre os aspectos legais da pedagogia hospitalar.

pedagógica, mesmo diante de um contexto alternativo, a continuidade da escolarização é essencial para aprimorar a cognição.

Nesse sentido, a Pedagogia Hospitalar se faz presente com sua extrema importância para a educação de crianças e jovens em situação de adoecimento, pois contribui para a continuidade dos seus estudos. Por isso, é de fundamental importância compreender como essas práticas educativas funcionam no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) e quais são suas principais contribuições nesse contexto.

Diante disso, surge a seguinte problema de pesquisa: De que maneira a Pedagogia Hospitalar atua no cotidiano de crianças e adolescentes internados no HULW e quais contribuições essa atuação apresenta para a continuidade do processo educativo durante a internação?

Esse estudo tem como objetivo compreender como a Pedagogia Hospitalar se organiza e atua no cotidiano de crianças e adolescentes em tratamento de saúde no HULW, analisando as práticas pedagógicas que sustentam uma perspectiva da educação, através das produções, publicações e documentos institucionais. De forma mais específica, analisar como ocorre o atendimento pedagógico oferecido aos estudantes internos no hospital universitário; investigar a direcionalidade das atividades desenvolvidas para pacientes em unidades de saúde; e refletir sobre contribuições da Pedagogia Hospitalar para a garantia do direito à educação em situações de internação.

A metodologia utilizada baseia-se nos princípios da pesquisa qualitativa, pois tem como objetivo compreender qual a importância da Pedagogia Hospitalar no cotidiano de crianças e adolescentes hospitalizados e impossibilitados de frequentar o ambiente escolar. Dessa forma, essa abordagem possibilita uma análise sobre as contribuições desse atendimento, considerando os aspectos fundamentais dos alunos nesse processo de escolarização.

A compreensão de que a Pedagogia Hospitalar é importante para o desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes que estão impossibilitados de frequentar as escolas, se justifica pela necessidade de garantir o direito à continuidade dos estudos durante a internação. Esse afastamento não deve ser considerado uma interrupção do direito, mas sim a ampliação dele.

Portanto, a atuação da Pedagogia Hospitalar é relevante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de internação. Essa prática evidencia sua importância não

apenas no âmbito educacional, mas também no apoio emocional e social dos sujeitos atendidos, destacando o papel do pedagogo hospitalar nesse processo.

Para compreensão da estruturação dessa pesquisa, as seguintes seções tratam sobre o papel da Pedagogia Hospitalar, discute-se a educação em diferentes espaços, destacando a Pedagogia Hospitalar como uma possibilidade de garantia do direito à educação de crianças e adolescentes em situação de adoecimento, como suas contribuições para o desenvolvimento desses sujeitos.

A terceira seção abordando a percurso histórico da Pedagogia Hospitalar, contemplando todo seu processo de fundação e desenvolvimento no Brasil e, posteriormente, na Paraíba, mostrando os caminhos percorridos para chegar até a consolidação dessa modalidade de atendimento educacional.

A quarta seção apresentará os aspectos legais que fundamentam a Pedagogia Hospitalar, destacando as legislações e documentos que asseguram o direito à continuidade da escolarização durante o período de internação.

Na quinta seção são descritos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, apresentando o tipo de abordagem, os instrumentos e técnicas de produção e coleta de dados, os procedimentos de análise, o posicionamento ético da pesquisadora e os resultados e discussões construídos a partir da investigação.

Por fim, a sexta seção apresenta as considerações finais, retomando as principais ideias discutidas ao longo do estudo, respondendo aos objetivos que foram propostos e evidenciando as contribuições da pesquisa para a compreensão da importância da Pedagogia Hospitalar.

1.1 Aproximações sobre o tema[2]

Minha aproximação inicial com a Pedagogia Hospitalar aconteceu antes mesmo de iniciar o curso de Pedagogia. Enquanto investigava as diferentes áreas de atuação do pedagogo para escolher minha graduação, conheci esse âmbito de atuação e, desde então, fui profundamente sensibilizada pela possibilidade de garantir o direito à educação de crianças e adolescentes em situação de adoecimento.

Sempre sonhei em exercer uma profissão que me permitisse transformar vidas, especialmente no cotidiano infantil, e enxerguei na Pedagogia Hospitalar uma área que une educação, cuidado, acolhimento e humanização.

[2] A partir desse momento, emprego a primeira pessoa do singular por perceber que a escolha desta pesquisa está fortemente relacionada ao meu percurso acadêmico e às vivências sentidas ao decorrer da graduação.

Ao ingressar na UFPB, passei a conhecer melhor essa área e, durante a graduação, tive conhecimento do Projeto de Extensão desenvolvido no HULW. Desde então, surgiu em mim o desejo de participar dessa experiência, pois acreditava que seria uma oportunidade de compreender, na prática, como acontecia o atendimento pedagógico no ambiente hospitalar. Tive a honra de integrar o projeto como voluntária justamente no período em que iniciava a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

O projeto que é referência na Paraíba, está sob coordenação da Prof.ª Drª Janine Marta Coelho Rodrigues e tem como tema ―Atendimento às crianças internas em situação de adoecimento no Hospital Universitário Lauro Wanderley: formando profissionais para práticas pedagógicas voltadas ao atendimento de crianças e adolescentes em situação de adoecimento‖.

Vinculado ao Centro de Educação, por meio do Departamento de Habilitações Pedagógicas, o projeto reúne extensionistas dos cursos de Pedagogia e Psicopedagogia, tendo já contado, em momentos anteriores, com a participação de estudantes de outros cursos. Atualmente, sua equipe é composta majoritariamente por estudantes de Pedagogia e Psicopedagogia, em diferentes períodos da graduação.

Sobre a atuação nesse espaço, as atividades eram sempre planejadas previamente em dupla, considerando objetivos pedagógicos específicos para cada atendimento. Em muitos momentos, perguntávamos às próprias crianças sobre suas preferências, buscando atendê-las na visita seguinte sempre que possível — embora, em alguns casos, isso não fosse viável, pois a criança já havia recebido alta, o que, apesar de significar uma notícia feliz, também representava a interrupção do vínculo estabelecido.

Além das atividades lúdicas, também eram desenvolvidas propostas pedagógicas mais elaboradas, voltadas especificamente à continuidade da escolarização dos pacientes, alinhadas, sempre que possível, aos conteúdos trabalhados em suas turmas de origem. Essa vivência fortaleceu ainda mais minha escolha pela temática e confirmou que a Pedagogia Hospitalar representa muito mais do que um campo de atuação profissional: trata-se de um compromisso com a garantia do direito à educação e com a humanização do cuidado.

Durante minha participação no projeto, pude compreender de forma mais concreta a dinâmica do atendimento pedagógico no hospital e sair da teoria para a prática. Aprendi que o planejamento das atividades acontece diariamente, considerando o número de crianças internadas, suas faixas etárias, anos escolares, condições clínicas e limitações decorrentes do

tratamento. Como existe uma constante rotatividade de pacientes, cada atendimento exige novas adaptações, criatividade e sensibilidade por parte do pedagogo.

Também pude perceber que as atividades lúdicas ocupam um papel essencial nesse processo. As crianças chegam ao hospital carregando medos, inseguranças e incertezas. Muitas vezes, desejam apenas esquecer, por alguns instantes, que estão internadas. Nesse contexto, jogos, brincadeiras, histórias, desenhos e outras atividades pedagógicas tornam o ambiente mais acolhedor e permitem que elas continuem aprendendo de maneira prazerosa. Da mesma forma, observei que muitas demonstravam interesse em realizar atividades escolares, pois isso lhes permitia manter o vínculo com sua rotina, reforçando sua identidade como estudantes mesmo durante a hospitalização.

Foi essa experiência, somada ao interesse que já despertava em mim desde antes da graduação, que motivou a realização desta pesquisa. Mais do que compreender a Pedagogia Hospitalar, desejo contribuir para que esse campo continue sendo pesquisado, fortalecido e reconhecido socialmente. Espero que este estudo incentive novas discussões, desperte o interesse de futuros pedagogos e contribua para ampliar a atuação desses profissionais nos hospitais.

Acredito que nenhuma criança ou adolescente deve ter seu direito à educação interrompida em razão da hospitalização. O ambiente hospitalar não pode impedir que continuassem aprendendo, sonhando e construindo conhecimentos. Acima de tudo, essas crianças merecem continuar brincando, estudando e sendo reconhecidas como sujeitos de direitos, independentemente das circunstâncias que estejam enfrentando.

2 A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA ESCOLA: O PAPEL DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Para introduzir as discussões sobre a pedagogia hospitalar, é necessário compreender o conceito de um dos elementos que a compõem: sendo a Classe Hospitalar. A partir dessa conceituação, podemos estabelecer uma percepção mais aprofundada diante desta temática.

A classe hospitalar é um tipo de atendimento pedagógico feito em hospitais para crianças e adolescentes em situação de adoecimento, que tem por objetivo proporcionar aos alunos a sua continuação aos estudos, mesmo estando hospitalizados, de maneira que não os prejudique ao voltarem ao ensino regular nas escolas e que traga o aluno a socialização, a desenvoltura, atenção, que muitas vezes em instituições de saúde é escassa.

Conforme afirma Matos e Mugiatti (2018):

> Nessa pespectiva, a Pedagogia Hospitalar propõe-se a uma ajuda eficaz a pedagógica – que pode ser dirigida ao enfermo, isso é, se as suas condições de enfermidade o permitirem, mesmo que em um ambiente diferenciado, o que se constitui em motivação para a continuidade de sua vida na sociedade (Matos; Mugiatti, 2018).

O papel e a importância da educação vão muito além do que se imagina, pois trata-se de um processo de construção do conhecimento que contribui para a formação de sujeitos críticos, sociais e conscientes. Para Freire (1996), a educação é um instrumento de transformação social, no qual o indivíduo deixa de ser passivo e passa a assumir uma postura crítica diante da realidade. Além disso, o autor destaca que o processo educativo deve considerar as vivências e a realidade dos sujeitos, tornando a aprendizagem mais significativa.

A partir dessa perspectiva, o direito à educação deve ser assegurado a todas as pessoas, independentemente de estarem inseridas em um espaço escolar ou não, como ocorre no ambiente hospitalar. Crianças e adolescentes em situação de adoecimento necessitam de acompanhamento educacional, a fim de garantir seu desenvolvimento integral e a continuidade dos estudos.

Nesse sentido, a Pedagogia Hospitalar surge como uma possibilidade de efetivação desse direito, promovendo a inclusão desses alunos e um ensino adaptado, com estratégias diferenciadas que consideram as particularidades de cada sujeito durante o período de internação. Conforme abordam Fonseca e Ceccim (1999), a criança hospitalizada está em uma ameaça no ponto de vista escolar, gerando reprovações ou até mesmo a evasão escolar. Os

autores destacam que o aluno da classe hospitalar é provisoriamente aluno da educação especial.

Portanto, a Pedagogia Hospitalar se caracteriza como uma área da educação fundamental, ela é direcionada ao atendimento educacional de crianças e adolescentes hospitalizados. Segundo Libâneo (2001), a pedagogia pode ser compreendida como um processo vasto, formado por métodos, ações e relações sociais que contribuem para a formação dos indivíduos. Ele ressalta que a importância da atuação do pedagogo nesse processo, uma vez que é o profissional responsável por idealizar, executar e adaptar o ensino à condição em que os alunos estão inseridos. Nesse sentido, essa função se dá também é no contexto hospitalar, onde o pedagogo desenvolve práticas educativas adequadas às condições dos estudantes em situação de internação.

Nesse contexto, busca garantir a continuidade dos estudos e contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento desses sujeitos, mesmo fora do ambiente escolar. Segundo Rodrigues (2012), essa prática contribui para que o período de hospitalização seja menos difícil, por meio de atividades pedagógicas e lúdicas, além de auxiliar na prevenção de prejuízos no processo educativo decorrentes do afastamento escolar.

A Pedagogia Hospitalar surgiu no Brasil em agosto de 1950, no Rio de Janeiro nas enfermarias pediátricas do Hospital Jesus. Lecy Bittmeyer foi a primeira professora dessa classe hospitalar, a qual foi pioneira nesse processo e seus esforços fizeram com que a as práticas pedagógicas continuem em vigor lá até hoje (Rodrigues, 2012). De acordo com os estudos de Fonseca e Ceccim (1999), no ano desta publicação, as autoras relataram que existiam mais de 30 classes hospitalares espalhadas pelo Brasil. Apesar de ser um número pequeno, deve ser considerado devido a sua crescente no cenário brasileiro.

Porém, mesmo essa área crescendo significativamente todos os dias, profissionais da educação ainda desconhecem a existência dessa prática pedagógica e ainda não tem ideia de que ela está fortemente ligada à educação especial e acima de tudo, é um direito garantido por lei. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a educação deve ser assegurada para todas as crianças e adolescentes. O artigo 53 do ECA reforça que a educação auxilia no próprio desenvolvimento da pessoa e o preparada para ser um cidadão e esse direito deve ser garantido mesmo em situações de adoecimento.

Portanto, apesar de existirem leis que precisam ser executadas, ainda a garantia desse direito não é tão presente nas classes hospitalares e as razões vão desde a falta de preparo e a falta de profissionais desse meio, problemas na estrutura de hospitais, ala pediátrica sem

muito espaço e poucos recursos pedagógicos. Por esse motivo, é importante que as práticas pedagógicas nesse meio sejam realmente pensadas e planeadas de uma forma em que o aluno aprenda, mas que não fique um conteúdo maçante, pois a rotina deles é atípica, cada aluno vai ter uma diferente, além das suas próprias dificuldades de aprendizagem.

Então o trabalho do pedagogo nesse aspecto deve ser pensado. E acima de tudo, deve-se ensinar de forma em que o tempo todo o profissional deve ser empático com o outro, respeitando deu próprio tempo e suas particularidades.

Além de dar aula, ele está tendo um papel mais que fundamental, atuando também no emocional, físico e social das crianças. Por algum tempo, esse profissional vai ser a pessoas mais diferentes que o aluno verá em seus dias, então temos que levar a sério a ajuda em que estamos dando a esse sujeito.

Ceccim et all. (1997, p 80.) afirma: Estão doentes, mas em tudo continuam crescendo.‖ Por isso, é fundamental que eles tenham um espaço que seja acolhedor para isso, a fim de se sentirem seguros para estarem conosco. Luckesi (2023) aponta que como educadores temos a responsabilidade de nutrir, acolher e sustentar nossos alunos, muitas das vezes é em nós que eles se abrigam. Pensando nessa perspectiva, é interessante analisar o significado de a palavra educar, que vem do latim educere, significa - conduzir para fora‖, dando a entender que essa prática leva aos sujeitos a ampliarem suas visões e seus conhecimentos.

Sendo assim, na área hospitalar é necessário que possua ainda mais um olhar sensibilizado para o aluno, buscando compreender a realidade do outro. Por isso, é importante que o pedagogo tenha um conhecimento prévio sobre o que ele irá enfrentar diante esse processo. Por ser uma dinâmica diferente da escola, precisa-se de práticas pedagógicas que chamem atenção do aluno, que adapte as limitações deles e que não seja algo cansativo, mas sim algo em que eles se sintam mais aliviados e sintam prazer de estar conosco.

Segundo Porto (2008), é interessante usar atividades e recursos lúdicos, atrativas, diferentes, para que o indivíduo seja estimulado e atraído. Além de conteúdos do currículo, podem-se usar jogos, brincadeiras, canções, pinturas e entre outros. Além dos aspectos citados anteriormente, o brincar também tem sua importância, principalmente em um ambiente hospitalar, mesmo tendo limitações para isso. Ao levar brincadeiras como uma prática pedagógica, o pedagogo hospitalar traz conteúdos escolas de uma forma mais leve e mais simples de aprender, respeitando o estado físico e emocional do seu aluno.

Portanto, é importante que o lúdico seja sempre aliado do pedagogo hospitalar e que a crinça aprenda se divertindo, saindo um pouco de sua realidade tão angustiante. Uma vez que,

ao brincar, o aluno está trabalhando inúmeras coisas, mesmo sem ao mesmo saber, como seu lado cognitivo, a psicomotricidade, a memória, emocional, conhecimento, imaginação, raciocínio lógico. Conforme diz Piaget (1976), ao brincar a criança não está apenas desopilando ou gastando energias, mas está trabalhando fortemente seu desenvolvimento intelectual.

É importante destacar também que atuação da Pedagogia Hospitalar também está relacionada à construção da autonomia do aluno, mesmo em um uma realidade com muitas limitações. A criança que está hospitalizada, muitas vezes, perde partes muito importantes de sua rotina e de sua autonomia, passando a ficar dependente constantemente de sua família e de profissionais do hospital. Nesse sentido, o contato com ações pedagógicas contribuem para que o indivíduo volte, ainda que de forma lenta, a ser protagonista, participando ativamente das atividades propostas.

Sendo assim, torna-se de fundamental importância discutimos sobre como essas práticas pedagógicas auxiliam no desenvolvimento integral dos educandos em contexto hospitalar. A partir dessa compreensão, torna-se pertinente analisar, de uma forma mais detalhada, o aspecto que será abordado a seguir sobre a atuação da Pedagogia Hospitalar e suas contribuições nesse contexto.

2.1 CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HOSPITALAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ADOECIMENTO

É possível identificar que a pedagogia hospitalar possui diversos benefícios significativos para as crianças e adolescentes hospitalizados, uma vez que suas práticas vão além da continuidade ao processo de escolarização. Contribuindo também em aspectos como o desenvolvimento emocional, social, cognitivo e educacional dos educandos. Essa participação ativa favorece também o revigoramento da autoestima e da sua identidade, que são alguns aspectos fundamentais durante o processo de adoecimento.

Por isso, ao se reconhecer como sujeito capaz de aprender, criar e interagir, o aluno passa a enfrentar o período de internação de forma menos passiva, o que impacta diretamente em seu bem-estar. Um ponto relevante diz respeito à relação entre educação e saúde, que no contexto hospitalar se torna ainda mais evidente. A aprendizagem, nesse ambiente, não ocorre de maneira isolada, mas está articulada com o cuidado e com o processo de recuperação do

paciente. Assim, as práticas pedagógicas podem contribuir para tornar a experiência hospitalar menos traumática, auxiliando na adaptação da criança à nova rotina.

Além disso, o trabalho pedagógico nesse espaço favorece a manutenção dos vínculos sociais, uma vez que a criança, ao participar das atividades, estabelece relações com o pedagogo e, quando possível, com outras crianças. Esses vínculos são essenciais para o desenvolvimento social, evitando o isolamento que muitas vezes acompanha o processo de hospitalização.

Outro aspecto que merece destaque é a necessidade de formação específica para os profissionais que atuam na Pedagogia Hospitalar. Diferente do contexto escolar tradicional, o ambiente hospitalar exige conhecimentos que vão além da didática, incluindo noções sobre saúde, empatia, escuta sensível e adaptação constante das práticas pedagógicas. Dessa forma, torna-se fundamental que o pedagogo esteja preparado para lidar com situações diversas e, muitas vezes, delicadas.

Ademais, a prática pedagógica no hospital demanda flexibilidade, uma vez que cada criança apresenta uma realidade distinta, com tempos, limitações e necessidades específicas. Nesse contexto, não é possível seguir rigidamente um planejamento, sendo necessário adaptá-lo constantemente conforme o estado do aluno. Essa característica reforça a importância de uma atuação sensível e humanizada, centrada no sujeito e não apenas no conteúdo. Dessa forma, compreende-se que a Pedagogia Hospitalar não se limita à continuidade dos estudos, mas se configura como uma prática educativa ampla, que envolve cuidado, acolhimento e desenvolvimento integral. Ao considerar o aluno em sua totalidade, o pedagogo contribui para que o processo de aprendizagem ocorra de maneira significativa, mesmo diante das adversidades impostas pelo contexto hospitalar.

Entretanto, um ponto importante a ser considerado na Pedagogia Hospitalar diz respeito ao impacto das práticas educativas na redução dos sentimentos negativos associados ao processo de hospitalização. A criança, ao ser afastada de sua rotina, de sua escola e de seu convívio social, pode desenvolver sentimentos como medo, ansiedade e insegurança. Nesse sentido, a presença do pedagogo e das atividades educativas contribui para amenizar esses efeitos, proporcionando um ambiente mais acolhedor e menos intimidador.

Além disso, as práticas pedagógicas favorecem a expressão dos sentimentos da criança, permitindo que ela expresse emoções que muitas vezes não consegue verbalizar. Por meio de atividades como desenho, jogos e contação de histórias, o aluno encontra formas de comunicar suas angústias, o que contribui para seu equilíbrio emocional. Esse aspecto é

fundamental, pois o estado emocional da criança está diretamente relacionado ao seu processo de recuperação e bem-estar.

Portanto, um tópico de destaque é a valorização da escuta no contexto hospitalar. O pedagogo, ao desenvolver suas atividades, precisa estar atento não apenas ao processo de ensino-aprendizagem, mas também às falas, comportamentos e necessidades do aluno. A escuta sensível permite compreender melhor o sujeito em sua totalidade, possibilitando intervenções mais adequadas e significativas. Nesse contexto, a educação assume um papel ainda mais humanizado, no qual ensinar não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve cuidado, atenção e respeito ao outro. Essa perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas que considerem o aluno como um ser único, com suas próprias vivências, sentimentos e limitações.

Dessa forma, a atuação do pedagogo hospitalar contribui não apenas para a continuidade dos estudos, mas também para a promoção da saúde emocional e social da criança. Ao integrar educação e cuidado, esse profissional possibilita que o processo de hospitalização seja vivenciado de forma menos traumática, favorecendo o desenvolvimento integral do sujeito. Portanto, a Pedagogia Hospitalar se consolida como uma área essencial, que vai além do ensino formal, atuando diretamente na humanização do ambiente hospitalar e na garantia dos direitos das crianças e adolescentes em situação de adoecimento. Sua prática evidencia que é possível ensinar, acolher e cuidar simultaneamente, promovendo uma educação significativa mesmo em contextos adversos.

Diante de todos os aspectos abordados, torna-se evidente que a Pedagogia Hospitalar se configura como uma área indispensável para a garantia do direito à educação em contextos de adoecimento, assegurando que crianças e adolescentes não tenham seu processo de aprendizagem interrompido em decorrência da internação. Nesse cenário, o trabalho pedagógico ultrapassa a simples transmissão de conteúdos escolares, assumindo uma dimensão mais ampla, voltada para o acolhimento, o cuidado e a valorização do sujeito em sua totalidade. A atuação do pedagogo hospitalar exige não apenas domínio teórico, mas também sensibilidade, empatia e capacidade de adaptação frente às diferentes realidades encontradas no ambiente hospitalar.

Além disso, destaca-se que as práticas educativas desenvolvidas nesse contexto contribuem significativamente para o bem-estar emocional dos alunos, auxiliando no enfrentamento dos desafios impostos pelo processo de hospitalização. Ao promover atividades que estimulam a participação, a criatividade e a expressão, o pedagogo possibilita

que a criança continue se desenvolvendo, mesmo diante das limitações físicas e emocionais. Nesse sentido, o uso do lúdico se apresenta como uma estratégia fundamental, pois integra aprendizagem e cuidado, tornando o processo educativo mais leve e significativo.

Conforme aponta Jean Piaget (1976), o desenvolvimento infantil ocorre por meio da interação do sujeito com o meio, sendo o brincar uma das principais formas de construção do conhecimento. Assim, ao incorporar práticas lúdicas no ambiente hospitalar, o pedagogo favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos sociais e emocionais, fundamentais para a formação integral da criança.

Ademais, é importante ressaltar que a presença da educação no hospital contribui para a humanização desse espaço, tornando-o menos rígido e mais acolhedor. A criança deixa de ser vista apenas como paciente e passa a ser reconhecida como sujeito em desenvolvimento, com direitos, necessidades e potencialidades que devem ser respeitados. Essa perspectiva reforça a importância de uma atuação pedagógica comprometida com a inclusão, a equidade e a dignidade humana.

Portanto, a Pedagogia Hospitalar evidencia que é possível articular educação e cuidado de maneira significativa, promovendo não apenas a continuidade dos estudos, mas também o desenvolvimento integral dos sujeitos. Ao considerar as especificidades de cada aluno e ao utilizar estratégias adequadas, o pedagogo contribui para transformar o ambiente hospitalar em um espaço de aprendizagem, acolhimento e esperança, reafirmando a educação como um direito que deve ser garantido em todas as circunstâncias.

3 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Ao compreender como foi se consolidando no mundo antigamente até os dias atuais, sua história é de profunda importância. Em 1935, foi o ano em que a pedagogia hospitalar teve seu primeiro registro.

Henri Sellier, administrador, urbanista e ministro da Saúde francês foi responsável pela inauguração da primeira escola para crianças inadaptadas, localizada próxima a Paris. Após isso, abriram muitas outras escolas em hospitais pela França, Europa, Alemanha e Estados Unidos. Inicialmente, a medida foi feita com o objetivo de auxiliar crianças tuberculosas a serem auxiliadas educacionalmente.

Após a Segunda Guerra Mundial, foram-se aumentando o número de crianças e adolescentes hospitalizados e com dificuldades para concluírem seus processos educativos. Com isso, médicos e suas equipes perceberam a importância da presença da implementação de atividades educacionais em espaços hospitalares. Com isso, foi criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para as Infâncias Inadaptadas (C.N.E.F.E.I), que tem como objetivo formar professores para atuar em diversas áreas como hospitais e instituições especiais para crianças com deficiência (Esteves, 2013).

Segundo o C.N.E.F.E.I (1948) em 1939 foi habilitado o cargo de professor hospitalar por meio do Ministério da Educação da França. Seu objetivo maior é mostrar que a educação não se resume apenas a escola, ou a um espaço fechado. A Formação de Professores para atendimento escolar hospitalar no centro tem como duração três anos e possui estágios com duração de oito meses por oito semanas a cada ano, essas práticas são dirigidas a professores e diretores de escolas, a médicos de saúde escolar e assistentes sociais.

3.1 A PEDAGOGIA HOSPITALAR NO BRASIL

Ao contemplar os impactos que os serviços educacionais podem ter nos hospitais, deve-se também considerar a imperativa integração entre os sistemas de educação e saúde. No contexto da prestação de cuidados de saúde e hospitalização, essa integração é crucial, e em resposta às particularidades físicas, emocionais e pedagógicas dos alunos, garantindo o direito à educação mesmo em situações de doença e hospitais.

No Brasil, essa área vem sendo gradualmente mais reconhecida, com a presença de classes hospitalares espalhadas por várias regiões do país, a fim de garantir o direito que é previsto por lei.

A pedagogia hospitalar no Brasil começou em 1950 no Hospital Municipal Jesus, no Rio de Janeiro, a primeira classe hospitalar do país. (Rodrigues, 2012). O projeto foi iniciado pela professora Lecy Bittmeyer e realizava atividades pedagógicas nas enfermarias pediátricas do hospital, o que ela continua a fazer até hoje.

Segundo o relato de Fonseca, nas décadas de 1950 e 1960, havia cerca de 30 classes hospitalares no Brasil, que eram geridas por organizações privadas e realizadas através de contratos que as Secretarias de Educação firmavam. No entanto, apesar dos grandes avanços, uma proporção substancial da população de profissionais de saúde ainda não está ciente do fato de que os serviços educacionais em hospitais são obrigatórios por lei.

Esse direito foi garantido pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN), com a adição do Artigo 4-A, garantindo a educação dos alunos da educação básica durante o período de hospitalização ou durante tratamento domiciliar prolongado a ser realizado conforme regulamentação da autoridade pública em sua esfera federativa. Não só falta compreensão sobre a previsão legal, mas também há falta de formação especializada para aqueles que trabalham nesse aspecto, tornando difícil sua execução.

Nessas circunstâncias, o Ministério da Educação começou a desenvolver políticas públicas orientadas para o serviço escolar em 1995, sob as condições de que a evasão escolar levou ao avanço educacional na hospitalização, para crianças e adolescentes. Após essa ação, foram criadas classes hospitalares, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial, com o objetivo de manter o processo de aprendizagem e minimizar os prejuízos da interrupção dos serviços educacionais para pacientes hospitalizados. A Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação produziu documentos orientadores em 2002 com base em diretrizes já estabelecidas sobre a organização e organização dos serviços educacionais dentro das unidades de saúde.

O marco legislativo deve ser adaptado à realidade de cada nação, conforme as diretrizes nacionais, com responsabilidades individuais para os estados e municípios, para implementar uma diretriz específica de estado na rede de educação para que possa cumprir o direito à educação estabelecida no marco.

O reconhecimento da inclusão escolar como um aspecto inerente à educação brasileira e especificamente de sua relação com o Brasil contemporâneo, com seu contexto multiétnico, multicultural, multidimensional social e ecossistêmico, deve ser justificado com

o reconhecimento da compreensão que os alunos podem ganhar em experiências de vida e contextos.

No entanto, para crianças e adolescentes doentes, deficientes ou outros vulneráveis, muitas vezes há pouca inclusão. Torna-se uma inclusão simbólica do aluno no sistema educacional sem práticas pedagógicas inclusivas, contínuas e de alta qualidade. Assim, nesse contexto, os discursos sobre inclusão parecem estar divididos em relação às questões de desigualdades sociais e as dificuldades para as famílias.

Nesse sentido, é importante desenvolver potenciais educadores para que novas sugestões pedagógicas sejam desenvolvidas que honrem a singularidade dos alunos e mudem a forma como a instrução e as avaliações são feitas.

É necessário saber politicamente sobre o que é a avaliação e que o ato educacional é social, isso desempenharia um papel fundamental na atualização de uma educação verdadeiramente 'inclusiva'. Nesse cenário, o principal objetivo das atividades pedagógicas realizadas no ambiente hospitalar é reduzir os efeitos negativos da hospitalização, atender às necessidades de desenvolvimento de crianças e adolescentes, evitar lacunas de conteúdo e evitar a expulsão escolar.

Esses procedimentos também auxiliam na transição do aluno entre casa e escola ao receber alta e seu engajamento com a vida e rotina normal fora do hospital. O papel do professor, nesse caso, é fornecer uma explicação dos desafios enfrentados pelos alunos-pacientes, bem como criar um ambiente propício à aprendizagem em áreas como leitura, escrita, matemática e jogos.

Em particular, práticas pedagógicas, como aquelas que contêm brincadeiras, sendo o brincar um momento muito importante de lazer, mas para a prática da criatividade, imaginação, socialização, expressão emocional, fazendo a conexão entre uma realidade viva e um mundo de sonhos, também.

O Artigo 9 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) garante atividades recreativas, programas de educação em saúde e supervisão do currículo escolar para crianças hospitalizadas durante o período de hospitalização, consagrando seu direito ao brincar na Resolução nº 41 (Direito ao brincar para crianças hospitalizadas). Esse direito é ainda reforçado pela Lei nº 11.104, de 22 de março de 2005, que estabelece a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde com atendimento pediátrico.

Essas disposições legais dialogam com os movimentos de humanização hospitalar que reconhecem que o brincar é um aspecto inseparável do cuidado e tratamento terapêutico para crianças e adolescentes hospitalizados.

Enfoca a necessidade de atenção especial aos aspectos da infância e adolescência que, quando levados em conta, podem promover saúde, bem-estar emocional e social no ambiente hospitalar. Esse reconhecimento enfatiza como as necessidades específicas de crianças e adolescentes devem ser abordadas para promover saúde física, emocional e social no contexto hospitalar.

Além disso, para atender a essas necessidades especiais, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), previsto pela Lei nº 8.069 de 1990, garante o direito à vida e proteção à saúde por meio de políticas públicas e a promoção, em todos os momentos, do desenvolvimento saudável e digno de crianças e adolescentes, incluindo acesso à educação, lazer e recreação. Nesse sentido, o direito à saúde mental de crianças hospitalizadas é crucial para seu desenvolvimento geral e para serem capazes de forma crítica e perceptiva do mundo real.

Assim, a presente classe hospitalar, com o benefício não só de acomodar as necessidades pedagógico-educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados, decorre dos ideais políticos e democráticos da educação, promovendo os valores de respeito à dignidade humana, liberdade e cidadania. Ceccim e Fonseca (1999) nos lembram de que negar o acesso à educação em hospitais é negar a cidadania e os direitos constitucionais de crianças e adolescentes.

3.2 A PEDAGOGIA HOSPITALAR NA PARAÍBA

Na Paraíba, também se observam iniciativas nesse sentido, como alguns trabalhos sendo realizados. No entanto, essa atuação deve ser mais fortalecida e ampliada, de modo que os hospitais possam oferecer esse atendimento educacional. Após a pesquisa sobre o percurso histórico, foi observado que a iniciativa que é referência no Estado da Paraíba está vinculada ao hospital universitário da UFPB.

O projeto que é pioneiro e referência na cidade de João Pessoa na Paraíba, na ala de Pediatria do HULW está sob coordenação e orientação da Profa. Dra. Janine Marta Coelho, vinculada ao Probex. Atualmente o mesmo tem como tema: Atendimento às crianças internas, em situação de adoecimento HULW: Formando profissionais para práticas pedagógicas

voltadas ao atendimento de crianças e adolescentes em situação de adoecimento, projeto que possui também vinculados extensionistas bolsistas, voluntários e colaboradores externos.

O mesmo surgiu em 2001 e há vinte anos segue ativo em 2026. Esse projeto possui uma vasta experiência positiva, proporcionando a extensionistas estudantes da área da educação a oportunidade de atuar em um espaço pedagógico alternativo e tendo como principal objetivo dar a crianças e adolescentes internos a oportunidade de desenvolver habilidades pedagógicas e psicopedagógicas, com atividades lúdicas, escolares e prazerosas de acordo com suas necessidades e especificidades, considerando as limitações físicas e emocionais de cada interno, envolvendo também sua rede de apoio para assim levar esperança e fortalecimento em um momento de aflição e angústia.

Segundo Rodrigues (2012), as crianças e adolescentes do HULW são de origem humilde, que possui muitas das vezes bastantes irmãos, o que pode afetar a estrutura familiar nos ajustes no período de hospitalização do paciente, podendo dificultar o acompanhamento total dos pais nesse processo e causar distanciamento nesse quesito. As crianças que conseguem se locomover são levadas a brinquedoteca que hoje em dia o hospital possui, mas anos atrás era uma sala de recreação onde eram levadas ou como chamam —escolinha do hospital‖. As crianças que não conseguem se locomover são atendidas no seu próprio leito na enfermaria.

Ao decorrer dos atendimentos do projeto foi notória a dificuldade de encontrar referenciais teóricos adequados para auxiliar na execução de atividades, faz-se fundamental compreender a importância de discutir sobre essa temática tão essencial para que experiências sejam relatadas e auxilie para que essa área de atuação tenha maior relevância. Até os dias atuais em 2026 o projeto continua com suas atividades no quarto andar na ala de Pediatria, contribuindo para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, além de auxiliar estudantes da educação na exploração e na aprendizagem de práticas escolares em ambientes que muitos acreditam serem não escolares.

Diante desse cenário, observa-se que as vivências desenvolvidas no HULW evidenciam a pertinência da Pedagogia Hospitalar para a continuidade do processo educativo durante a fase de hospitalização. Contudo, essas práticas não dependem apenas dos profissionais e das instituições de saúde, mas também de um conjunto de normas e leis que embasam esse direito e que garatem à educação em ambientes hospitalares. Assim, a seguir serão destacados os principais aspectos legais que embasam a Pedagogia Hospitalar no Brasil.

4 ASPECTOS LEGAIS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Para entendermos sobre os aspectos legais, podemos iniciar destacando o artigo 214 da CF de 1988, onde prevê que a educação é um direito social e que o Poder Público deve garantir a todos sem distinção o acesso universal a educação e na mesma no art. 195, garante o direito à saúde por meio de políticas econômicas e sociais, de uma forma que garanta a cidadania, envolvendo a moradia, o trabalho e a educação.

Partindo para um ponto no qual, como isso funcionará na prática podemos ressaltar a LDBEN, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece:

> Art. 4º- A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (Brasil, 1996).

Desse modo, é assegurado por lei ao estudante hospitalizado que teve seus estudos pausados e comprometidos por consequência de enfermidades tenha direito a continuidade aos estudos mesmo em situação de adoecimento, sendo assim cabe de responsabilidade ao Poder Público de assegurar que essa norma seja presente nas instituições de saúde em todo nosso país.

Outro documento que aborda a educação como essencial, principalmente em classes hospitalares é o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos estabelecido no ano de 2007, no qual defende que:

> Sendo a educação um meio privilegiado na promoção dos direitos humanos, cabe priorizar aformação de agentes públicos e sociais para atuar no campo formal e não formal, abrangendo os sistemas de educação, saúdde, comunicação e informação, justiça e segurança, mídia, entre outros (Brasil, 2007).

Por meio disso, pode-se perceber que a educação tem um papel fundamental na área de promover os direitos humanos, pois contribui para que profissionais em diferentes áreas da sociedade possuam sua formação. Isso nos mostra que o processo educativo não se dá apenas em ambiente escolares, mas também se expande por diversos outros setores, como a saúde e a assistência social, que também são âmbitos fundamentais para a garantia dos direitos que são básicos para a população.

Continuando a discutir sobre os aspectos legais que auxiliam a fundamentar a educação inclusiva e o direito á educação, também se destacam os Planos de Educação em nível estadual emunicipal, que ajudam a complementar as diretrizes nacionais. O PEE e o PME intencificam a relevância da garantia do direito à educação em diferentes contextos, o que fortalece ainda mais políticas públicas que tem como objetivo assegurar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem para todos os educandos.

Nesse contexto, podemos também destacar a Lei da Itinerância Escolar, regulamentada pela Resolução CNE/CEB nº 3/2012, garante que crianças e adolescentes que por algum motivo seja econômico, social, de saúde, escolar, cultural, em situação de itinerância, sejam asseguradas com matrícula e continuidade aos estudos na rede pública de ensino.

Além disso, também se destaca o ensino domiciliar, que é realizado para estudantes que por motivo de saúde não podem frequentar a escola regularmente. Nesse contexto, o seu processo educativo deve-se ter um bom planejamento e precisa ser alinhado com a necessidade e aprendizagem do aluno, além de suas condições. Garantindo assim a ele o acesso à educação mesmo que seja em sua residência. Desse modo, recentemente foram publicados novos documentos do Ministério da Educação, a Portaria nº 421, de 15 de maio de 2026, que informa:

> Art. 9º As redes de ensino, em articulação com o Sistema Unico de Saúde - SUS e a rede de atenção à saúde, no âmbito local, organizarão a oferta do AEE para estudantes que são público da educação especial comprovadamente impossibilitados de frequentar o estabelecimento de ensino em razão de tratamento de saúde ou de condicão de saúde que implique internacão hospitalar ou domiciliar, de atendimento ambulatorial ou de permanência prolongada em domicilio, nos termos dos arts. 4º-A e 81-A da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 2026).

Essa portaria estabelece que as redes de ensino, em parceria com o SUS, precisam estruturar um atendimento educacional que seja especializado para estudantes que não podem frequentar a escola por questões de saúde. Incluindo situações em que se encontra a de internação hospitalar, o tratamento médico, o atendimento ambulatorial ou permanência extensa em domicílio. Dessa forma, assegura esse direito à educação de uma forma inclusiva.

Assim, podemos notar que tanto a leis quanto as normativas mais recentes estão reforçando que o direito à educação deve ser garantido em diferentes contextos, isso precisa estar ligado à educação inclusiva e assegurando que o processo de aprendizagem não seja interrompido por condições de saúde.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção apresentam-se os procedimentos metodológicos que são importantes para seguir o andamento desta pesquisa. A metodologia realiza um papel fundamental, pois enfatiza o encaminhamento dos caminhos percorridos para alcançar os objetivos apresentados.

Por isso, abordaremos sobre os aspectos relacionados ao tipo de pesquisa, ao universo total e ao universo amostral, aos instrumentos, às técnicas de produção e coleta de dados, bem como os procedimentos de análise e discussão dos dados da pesquisa.

5.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa se caracteriza com uma abordagem qualitativa, pois busca algo que não pode ser quantificado, que são os significados e as informações que estão presentes dos documentos analisados, o que permite uma compreensão minuciosa da temática investigada. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa dedica-se à compreensão de aspectos da realidade que não podem ser expressos apenas por dados numéricos, voltando-se para os significados e os contextos que envolvem o objeto de estudo.

A pesquisa possui caráter descritivo a fim de compreender a atuação da Pedagogia Hospitalar. Foi escolhida a pesquisa documental para ter uma análise mais aprofundada sobre a temática, documentos oficiais, arquivos, trabalhos e dissertações relacionados à Pedagogia Hospitalar, buscando compreender como o atendimento educacional no espaço hospitalar e domiciliar contribui para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem do aluno. Quanto à abordagem qualitativa, ela permite que os dados sejam compreendidos de maneira aprofundada, enquanto o caráter descritivo visa expor e discutir informações localizadas nos documentos a serem analisados.

5.2 INSTRUMENTOS/TÉCNICAS DE PRODUÇÃO E COLETA DE DADOS

Para fins de produção e coletas de dados foram-se utilizados documentos que tivessem relação com a temática da Pedagogia Hospitalar. Entre os materiais utilizados podemos citar: Monografias, dissertações, teses de doutorado, legislações, livros, artigos científicos e documentos institucionais localizados em acervos, bibliotecas e afins. Por meio da leitura, seleção e interpretação do que foi analisado, foi possível ter uma percepção maior sobre a

atuação na área estudada e quais são suas contribuições no processo educativo de crianças e adolescentes que estão no processo de internação.

A escolha por essas publicações se deu por dar prioridade às publicações dos últimos cinco anos, por ser um período que engloba estudos mais atuais, que foram

Produzidos durante e após a pandemia da COVID-19[3]. Essa delimitação foi adotada por entender que, nesse cenário, pode-se haver uma ampliação nas discussões sobre a garantia ao direito à educação de crianças e adolescentes, o que torna essas produções mais atuais e relevantes para que o tema seja compreendido. Além disso, foram abrangidos documentos legais e obras de referências consideradas imprescindíveis para a fundamentação desta pesquisa.

5.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

A análise dos dados ocorreu por meio da análise documental baseada em características da Análise de Conteúdo de Bardin (2016) que viabiliza a organização e interpretação de todas essas informações, buscando reconhecer informações pertinentes que estão inseridas nos documentos que foram analisados. Após o estudo e a estruturação do material, os dados foram interpretados tendo como base o referencial teórico da pesquisa, permitindo compreender como esses arquivos abordam sobre a atuação da Pedagogia Hospitalar e sua colaboração na continuidade e auxílio aos estudos dos alunos internados.

5.4 POSICIONAMENTO ÉTICO DO PESQUISADOR

Por se tratar de um estudo baseado em documentos, exclusivamente a análise desses arquivos foi feita, não tendo participação alguma de seres humanos na produção dos dados. Portanto, não foi necessária a aplicação de instrumentos de pesquisa com participantes, nem houve uma coleta de informações pessoais. No decorrer do desenvolvimento da pesquisa, foram respeitados todos os princípios éticos da pesquisa científica, assegurando o uso adequado de fontes e correta referência aos autores utilizados.

[3] A COVID-193 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), que foi caracterizada pela OMS como uma pandemia em março de 2020, devido à ampla distribuição geográfica da doença no mundo. A implementação do isolamento para a contenção do vírus provocou a suspensão de encontros presenciais, o que gerou um impacto significativo no ensino educacional e reforçou a necessidade de estratégias para garantir o ensino em diversos contextos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da Pedagogia Hospitalar nos permitiu compreender como as práticas pedagógicas são desenvolvidas no contexto hospitalar e quais desafios ainda dificultam a continuidade da escolarização, em especial para crianças em situação de adoecimento. Os resultados evidenciam grandes avanços na garantia ao direito à educação nesses espaços, mas também revelam limitações e desafios quanto a sua concretização em ambientes de saúde, como a estrutura física, à formação profissional e ao aumento de políticas públicas que são voltadas à Pedagogia Hospitalar.

Os estudos analisados apontam que o atendimento ocorre principalmente por meio das classes hospitalares, atendimentos no leito ou até mesmo em espaços destinados a atividades mais lúdicas como, brinquedotecas, dependendo do estado de saúde do estudante (Araújo, 2021).

No HULW, o atendimento é realizado sempre observando informações específicas do paciente, como o quadro clínico, faixa etária, ano escolar, tempo de internação e quais restrições são impostas pelo tratamento. Essa organização mostra que esse método de ensino precisa ser flexível, considerando as especificidades e necessidades individuais de cada criança e adolescente, assegurando o seguimento ao processo educativo.

Essa flexibilidade reforça que o planejamento pedagógico não deve seguir o mesmo modelo da escola regular. O profissional deve considerar que podem ocorrer alterações como a realização de um exame, algum procedimento médico, a necessidade de isolamento, administração de medicamentos, ao estado físico e emocional do estudante. Por esses motivos, o pedagogo necessita reorganizar constantemente suas estratégias de ensino para que esteja sempre apropriada a diversas situações. Sobre essa temática Libâneo comenta:

Libâneo (2015) traz contribuições valiosas sobre o planejamento e o descreve como: “O processo e o exercício de planejar rederem-se a uma antecipação da prática, de modo a prever e programar resultados desejados, constituindo-se uma atividade necessária à tomada de decisão.”

A partir dessa compreensão por meio da fala do autor, observa-se que o planejamento se constitui em um dos elementos centrais do trabalho docente, pois permite organizar objetivos, metodologias e estratégias de ensino de acordo com as particularidades dos estudantes. Entretanto, no contexto hospitalar, é necessário estar sujeito a adaptações e mudanças a qualquer momento, uma vez que a rotina hospitalar sofre alterações continuamente. Assim, diferente do professor da educação básica que se organiza com base

em um calendário letivo previamente estabelecido, o pedagogo hospitalar precisa estar sempre de acordo com o cotidiano hospitalar de cada estudante.

A flexibilização foi um elemento recorrente nas produções acadêmicas analisadas. A partir dos estudos selecionados, observou-se que o planejamento sempre funciona de acordo com as necessidades educacionais e rotina de cada criança e adolescente. Para que isso ocorra, também é necessária uma articulação e mediação com a equipe multiprofissional do hospital, para que as práticas pedagógicas aconteçam de forma segura e respeitem a rotina do paciente.

Portanto, essa relação se faz fundamental, pois serve para compreender limitações cognitivas e físicas, respeitar horários e protocolos médicos. Dessa forma, o professor é informado diretamente sobre as condições dos alunos e será orientado sobre quais atividades podem ser desenvolvidas com segurança.

Observou-se convergência entre os estudos quanto à necessidade de cooperação entre o pedagogo e a equipe da instituição. Todos os estudos indicam que essa colaboração permite a adequação das atividades realizadas ao estado de saúde do aluno. Esses resultados demonstram que a atuação do pedagogo hospitalar deve ser de maneira interdisciplinar, no qual a educação e a saúde conversam entre si, com o objetivo de assegurar um atendimento integral ao aluno.

Ademais, o diálogo com a escola de origem se faz necessário, isso possibilita para que o conteúdo desenvolvido na classe hospitalar seja alinhado com o currículo desenvolvido pela turma do estudante. Isso permite que o profissional conheça um pouco o percurso escolar do aluno, seus conhecimentos prévios, suas dificuldades e os conteúdos trabalhados com a classe. Dessa forma, garante ao estudante a continuidade aos estudos.

O prosseguimento a escolarização representa um dos maiores objetivos da área da Pedagogia Hospitalar. De acordo com a análise dos documentos, o acompanhamento pedagógico realizado no HULW, contribui não só com seu processo de escolarização, mas auxiliando as crianças a fortalecerem seus vínculos. Assim, destacando suas identidades como aluno e, portanto, diminuindo os impactos provocados pelo distanciamento temporário da rotina escolar.

A Lei Nº 11.104, de 21 de março de 2005 que trata sobre a obrigatoriedade das brinquedotecas nos hospitais, se refere em seu Art. 1º à implementação desse ambiente pedagógico no espaço hospitalar, porém mesmo com essa legislação, não há garantia que exista as classes hospitalares ou profissionais capacitados para atuação pedagógica.

Segundo Porto (2008), —A brinquedoteca socializa o brinquedo, resgata brincadeiras tradicionais e é o espaço onde assegura à criança o direito de brincar.‖ Nesse sentido, compreende-se que a brinquedoteca constitui um espaço importante para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes durante o período de internação.

Sendo um recurso essencial para a humanização do atendimento e a implementação de práticas educativas e lúdicas. Porém, sua existência, isoladamente, não assegura a continuidade no processo escolar, sendo indispensável à atuação de pedagogos hospitalares e um ambiente específico para isso, como as classes hospitalares.

No entanto, mesmo com boas iniciativas, ainda se percebe inúmeros obstáculos para a efetivação integral desse direito, no qual podemos citar a falta de estrutura e insuficiência de espaços físicos. Embora a legislação reconheça a garantia à educação durante a internação, nem todas as instituições de saúde possuem classes hospitalares ou um espaço específico que possa ser destinado para os atendimentos pedagógicos.

Em algumas situações, os atendimentos podem ser realizados nos leitos e isso apesar de ser necessário, em alguns casos pode limitar a qualidade dessa assistência educacional e comprometer a diversidade de práticas pedagógicas.

Considerando o atendimento educacional no HULW, as pesquisas demonstram que essa ação pode ocorrer na sala de aula do hospital, nos leitos e na brinquedoca, dependendo do estado de saúde do aluno (Rodrigues, 2012). Essa organização mostra que o espaço não é determinado de forma aleatória, mas se uma maneira em que respeite as limitações e condicões dos alunos, exigindo do educador a capacidade de preparação. Além disso, o HULW se consolida como referência da Pedagogia Hospitalar no Estado da Paraíba. Desenvolvendo atividades pedagógicas que articulam ensino, pesquisa e extensão.

As crianças e os adolescentes, mesmo em situação de adoecimento, podem continuar aprendendo por meio de um atendimento pedagógico adaptado, que respeita suas condições de saúde e suas limitações. Por esse motivo, as práticas devem ser direcionadas ao público e intencionais para que a efetivação da escolarização seja eficaz, conforme cita Moura (2023):

> Mesmo em um cenário que foge ao padrão da rotina habitual, é crucial que a aprendizagem seja conduzida de maneira intencional, a fim de proporcionar ao aluno uma sensação de confiança. Isso permitirá que ele retorne ao ambiente escolar após o período de afastamento com suas limitações superadas e suas habilidades sociais e cognitivas aprimoradas.

Outro aspecto frequente durante as análises dos documentos encontrados destaca-se o número reduzido de profissionais atuantes na área. Em algumas instituições de saúde no Brasil ainda se depende de projetos de extensão universitários ou iniciativas próprias para realizar os atendimentos. Assim, como consequência disso, inúmeros pacientes ficam hospitalizados por longos períodos sem ter o direito de ter o acompanhamento pedagógico necessário, interrompendo todo seu processo de escolarização durante o tratamento.

Esse elemento está fortemente ligado à formação inicial dos pedagogos. Apesar dos documentos analisados evidenciarem que exista atualmente um número maior de produções relacionadas a isso, essa temática ainda possui um espaço reduzido.

Através da minha experiência como estudante da UFPB, foi identificado que não existe uma formação docente específica relacionada a isso, especialmente, no curso de Pedagogia e isso dificulta o conhecimento sobre. O currículo do curso envolve discussões sobre o ensino regular tradicional e não amplia os conhecimentos dos estudantes para a educação em espaços não escolares, gerando até o desconhecimento do tema por boa parte da população acadêmica.

Diante desse cenário, faz-se fundamental fortalecer a formação docente para que os estudantes possam receber uma intervenção qualificada. Para isso, torna-se necessário ampliar disciplinas, projetos de extensão, pesquisas e experiências práticas voltadas à Pedagogia Hospitalar. Nesse sentido, Rodrigues (2012) afirma que:

> A profissionalização docente é uma busca difícil e complexa, mas possível de ser perseguida por meio de atitudes de valorização da pesquisa e do processo formativo, da socialização de resultados e de estudos pedagógicos, que consolidam um modelo, um caminho que se espera obter, uma profissionalização (Rodrigues, 2012, p.14).

Com base nisso, a qualificação do pedagogo depende também do incentivo à pesquisa, à extensão universitária e a construção de conhecimentos sobre esse campo. Além do investimento em uma qualificação profissional, incluir essa área na graduação contribui para facilitar a visibilidade a esse campo de atuação. Percebe-se que os estudantes concluem a licenciatura com muito domínio sobre espaços escolares tradicionais, enquanto o contexto não escolar recebe pouca atenção ao longo do curso. Por consequência disso, muitos profissionais desconhecem a existência da Pedagogia Hospitalar, sua relevância social e sua importância na área da educação.

Assim, implica Rodrigues (2012): —Percebe-se que a inserção da Pedagogia Hospitalar nesse curso ainda precisa de um olhar atento às novas necessidades da educação e da formação do profissional pedagogo.‖ A autora evidencia que a formação inicial ainda não contempla, adequadamente, as necessidades da atuação do pedagogo em ambientes hospitalares.

Desse modo, é de profunda necessidade que os cursos de Pedagogia ampliem suas pesquisas e discussões sobre esse meio a fim de promoverem disciplinas, aprofundamentos, áreas de pesquisa e extensão sobre essa área, para que futuros profissionais possam conhecer a área de atuação e suas especificidades.

O professor que atua nesse ambiente deve desenvolver competências e habilidades que o permitam saber lidar e atuar diante de diferentes necessidades, sociais, emocionais e educacionais dos estudantes hospitalizados. Conforme destacam Mattos e Mugiatti (2018):

Para tanto, o educador deve estar de posse de habilidades que o faça capaz de refletir sobre suas ações pedagógicas, bem como de poder ainda oferecer uma atuação sustentada pelas necessidades e peculiaridades de cada criança e adolescente hospitalizado (Mattos e Mugiatti, 2018).

Esse entendimento reforça os resultados obtidos nessa pesquisa, uma vez que demonstra que a atuação do pedagogo exige a constante capacidade de adaptação, sensibilidade, empatia e reflexão sobre sua prática em um ambiente que exige indescutivelmente essa postura.

Além dos saberes pedagógicos, o profissional deve desenvolver a capacidade de observação, tendo um olhar apurado às potencialidades e aos limites de cada estudante. Pode-se ocorrer do aluno não expressar com palavras seu cansaço, frustação, medo ou desconforto, por isso, cabe ao professor observar para reorganizar sua prática.

Outro aspecto evidenciado se dá com relação à criatividade pedagógica. Diferente da escola regular, onde se tem um espaço adequado à disposição, recursos e tudo tende a ser mais estável. Já no contexto hospitalar, tem recursos e espaços limitados exigindo do professor que desperte sua criatividade para possibilitar a aprendizagem independente da circunstância.

Por esse motivo, as atividades devem ser diversas, entendendo a faixa etária e a limitação em que a criança se encontra. Rodrigues (2012) traz um conceito de clientela rotativa, devido à contínua entrada e saída dos alunos no atendimento escolar, conforme o

tempo de internação e condições de saúde. Esse aspecto também foi encontrado nos documentos analisados sobre as experiências das autoras no HULW.

Assim, é necessário que as atividades escolares sejam significativas e se adequem à necessidade de cada interno. O lúdico nesse processo deve ser uma das questões mais presentes na área da Pedagogia Hospitalar, pois faz da aprendizagem algo prazeroso. Conforme ressalta Winniecott (2004), ―É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança frui da sua liberdade de criação‖.

Essa compreensão nos permite entender que o brincar vai muito além de entretenimento, é uma estratégia de aprendizagem, tendo em vista que ao brincar o estudante está desenvolvendo-se integralmente em seus aspectos emocionais, sociais e cognitivos.

No contexto hospitalar, onde o ambiente é cercado de medo, tristeza, notícias às vezes ruins, o brincar traz uma luz diferente ao lugar, levando a criança a imaginar possibilidades, se sentir ela novamente, quando muitas vezes chega a esquecer devido à doença. As práticas lúdicas no processo educativo fortalecem para que os alunos se sintam acolhidos, pertencentes e relembrem a fase da infância no qual estão passando.

Segundo Kishimoto (2011), infância se caracteriza como um período de grandes possibilidades, despertando formas de mudança, de transformação social e moral. Essa afirmação nos permite compreender que, mesmo estando doente, a criança não deixa de ser criança, ela continua tendo a capacidade de aprender, brincar, criar e construir novos saberes.

É fundamental citar que, atividades que muitas vezes são comuns para pedagogos, tais como atividades de folha são mais tradicionais e fundamentais para o processo de aprendizagem, porém não chamam tanto a atenção dos pacientes. Além disso, não é algo inclusivo, pois muitos pacientes possuem dores, acesso no braço e curativos, por essas questões o pedagogo deve sempre estar atento ao planejamento de atividades. Assim, as práticas lúdicas como jogos, brincadeiras, brinquedos, atividades prazerosas, são necessárias nesse âmbito.

As experiências pedagógicas desenvolvidas nos hospitais, que envolvem atividades lúdicas e estratégias que favorecem a continuidade do processo educativo durante o adoecimento, evidenciam a relevância desse campo de atuação. Além da dimensão prática, essas experiências também têm incentivado pesquisas acadêmicas que buscam compreender, analisar e aperfeiçoar o atendimento pedagógico em ambientes hospitalares.

Por esse motivo, torna-se necessário apresentar um levantamento das produções científicas desenvolvidas na UFPB, vinculadas ao Centro de Educação (CE), com o objetivo

de identificar como essa temática tem sido abordada na instituição, bem como evidenciar os avanços e as lacunas ainda existentes no campo da Pedagogia Hospitalar.

Com o objetivo de compreender como o tema tem sido investigado na UFPB e apresentar os documentos que compuseram essa pesquisa, realizou-se um levantamento das produções acadêmicas vinculadas ao CE, considerando os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e as dissertações defendidos no período de 2021 a 2025.

Esse recorte temporal buscou identificar pesquisas relacionadas à Pedagogia Hospitalar e às experiências pedagógicas em espaços hospitalares, pois isso possibilita visualizar a presença dessa discussão na formação de pedagogos e na pós-graduação em Educação da universidade. O quadro abaixo reúne informações referentes à autoria, ano de publicação, temática e tipo de documento dos estudos analisados.

Quadro 1- Levantamento das produções acadêmicas vinculadas ao CE com a temática da Pedagogia Hospitalar.

AUTOR	ANO	TÍTULO	TIPO
Maria Louiza Tarquino	18 jun. 2021.	O campo profissional da pedagogia e a classe hospitalar	TCC
Kathy Souza Xavier de Araújo	06 out. 2021	Estratégias educacionais no ambiente hospitalar: um estudo na pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley	Dissertação
Danielly Pereira Ramos	01 jul. 2022	Classes hospitalares: entre reflexões e propostas	TCC
Anne Jaqueline Clark	14 fev. 2023	Ambiente hospitalar: um estudo das práticas lúdicas educativas no Hospital Universitário Lauro	Dissertação

		Wanderley	
Myrella Gomes de Moura	8 nov. 2023	Os impactos do atendimento educacional no ambiente hospitalar para crianças e adolescentes em situação de adoecimento	TCC
Liliane Gomes Barbosa	13 nov. 2023	Trabalho educativo em espaço não escolar: ação docente no Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB	TCC
Sheila Duarte da Silva Serápio	28 fev. 2024	Educação em saúde: revisitando as experiências do Hospital Universitário Lauro Wanderley - Paraíba - Brasil	Dissertação
Janielly Fernandes Matias	17 out. 2024	Ludicidade e aprendizagem no contexto da hospitalização infantil: a importância de atividades lúdicas no processo de recuperação da criança hospitalizada: um relato de experiência	TCC

A análise das produções acadêmicas evidencia que, no período investigado, foram localizados apenas 08 trabalhos relacionados à temática. Embora essas pesquisas representem importantes contribuições para a compreensão da atuação pedagógica em ambientes hospitalares, o número reduzido de estudos demonstra que a discussão ainda ocupa um espaço

restrito no campo da Educação. Isso revela a necessidade de ampliar as investigações sobre os contextos hospitalares.

Ao decorrer da organização dos dados, é possível notar uma predominância de pesquisas relacionadas ao HULW, reforçando que a instituição tem se consolidado como referência para pesquisas e experiência sobre a Pedagogia Hospitalar no Estado da Paraíba. Além de tornar a garantia a educação para os pacientes que lhe são inseridos, dá a oportunidade de estudantes, pesquisadores, bolsistas e extensionistas da UFPB de aprofundarem seus conhecimentos na área.

Outro ponto a ser observado sobre as produções são TCCS e dissertações, isso evidencia que o interesse pela temática vem crescendo nos últimos cinco anos. A escassez de pesquisas identificada reforça a importância de ampliar as discussões sobre a Pedagogia Hospitalar nos cursos de formação docente, favorecendo uma preparação mais consistente para a atuação em diferentes contextos educativos.

Embora existam livros, artigos científicos e outras publicações sobre a Pedagogia Hospitalar, a escolha por esses documentos permitiu entender como essa temática vem sendo analisada no contexto local, sendo destacadas as experiências desenvolvidas no HULW diante de uma temática crescente e necessária de discussão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender como a Pedagogia Hospitalar se organiza e atua no HULW. Além disso, buscou entender as práticas pedagógicas que são realizadas e suas contribuições nesse âmbito. A partir das discussões realizadas, evidenciou-se que a educação não deve estar restrita apenas a sala de aula em escolas, mas que ela deve ser assegurada mesmo durante a internação nas instituições de saúde.

Os resultados desse estudo evidenciaram que a Pedagogia Hospitalar tem um papel fundamental na garantia do direito à educação e no processo educativo das crianças e adolescentes internados, uma vez que isso possibilita a melhora do vínculo com a aprendizagem e com a identidade do estudante. No HULW, observou-se que as práticas pedagógicas são organizadas considerando as especificidades de cada paciente, como condições clínicas, faixa etária, ano escolar, limitações físicas e tempo de internação. Dessa forma, o trabalho do pedagogo hospitalar exige flexibilidade, sensibilidade e capacidade de adaptação constante diante da realidade de cada sujeito atendido,

Diante disso, pode-se compreender que a pesquisa conseguiu responder ao questionamento apresentado, evidenciando que a atuação da Pedagogia Hospitalar contribui não apenas para a continuidade da escolarização, mas também para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos estudantes hospitalizados.

As práticas educativas desenvolvidas nesse espaço ultrapassam a transmissão de conteúdos escolares, assumindo uma dimensão humanizada, na qual o acolhimento, o cuidado e o respeito às particularidades da criança e do adolescente tornam-se elementos fundamentais. Para Freire (1996) o papel do professor não está somente em transferir conteúdos e conhecimentos, mas fazer com que os alunos construam os deles. Para que isso ocorra, é necessário que o docente se mantenha aberto a diálogos, questionamentos, curiosidades, desenvolvendo uma prática que seja crítica e reflexiva.

Com relação aos objetivos que foram estabelecidos, considera-se que foram alcançados, visto que foi possível ser analisado a organização do atendimento pedagógico no HULW, compreender as estratégias utilizadas no contexto hospitalar e refletir sobre as contribuições dessa área de atuação para a efetivação do direito à educação. A análise dos documentos selecionados possibilitou identificar que o HULW possui uma trajetória significativa na construção de práticas pedagógicas voltadas para crianças e adolescentes em condição de vulnerabilidade por adoecimento, fortalecendo a relação entre educação, saúde e humanização.

Quanto ao percurso metodológico, a pesquisa qualitativa de caráter documental mostrou-se adequada para a compreensão do que foi investigado, pois possibilitou a análise de diferentes produções acadêmicas, documentos institucionais e legislações relacionadas à Pedagogia Hospitalar. Ao utilizar essas fontes, foi permitido ampliar a compreensão sobre a temática, embora também tenha sido evidenciada a necessidade de novas investigações que contemplem diferentes realidades hospitalares e experiências de profissionais, estudantes e pacientes envolvidos nesse processo.

Apesar de ter sido observado avanços significativos, a pesquisa também revelou desafios que ainda precisam ser solucionados, como a falta de profissionais especializados, a necessidade de ampliação das classes hospitalares, a insuficiência da formação inicial dos pedagogos para atuação em espaços não escolares e a necessidade de políticas públicas mais efetivas para garantir esse direito em diferentes instituições de saúde.

É importante reconhecer, contudo, que esta pesquisa possui limitações que não puderam ser plenamente respondidas no presente estudo. Por se tratar de uma pesquisa documental, não foi possível ouvir diretamente os pedagogos, as famílias e as próprias crianças e adolescentes atendidos pelo projeto no HULW, o que impossibilita uma compreensão mais aprofundada de suas percepções e vivências sobre o atendimento pedagógico recebido.

Da mesma forma, não foi possível investigar, de forma comparativa, como essa atuação se organiza em outras instituições de saúde da Paraíba, tampouco mensurar, em longo prazo, os impactos desse atendimento no desempenho escolar dos estudantes após a alta hospitalar.

Essas lacunas evidenciam a necessidade de que novas pesquisas sejam desenvolvidas sobre a temática, que envolvam a escuta direta dos sujeitos inseridos nesse contexto, pedagogos, familiares, crianças e adolescentes, bem como pesquisas comparativas entre diferentes instituições hospitalares.

Dessa forma, torna-se fundamental fortalecer a discussão sobre a Pedagogia Hospitalar nos cursos de formação docente, ampliando projetos de pesquisa e extensão que possibilitem maior conhecimento sobre essa área de atuação.

Por fim, pode-se compreender que a Pedagogia Hospitalar representa uma importante união articulada entre educação e cuidado, enfatizando que crianças e adolescentes continuam sujeitos de direitos, mesmo durante o processo de hospitalização. A educação, nesse contexto, se torna uma ferramenta de acolhimento, inclusão e humanização, permitindo que esses

sujeitos continuem aprendendo, desenvolvendo-se e mantendo vínculos com sua trajetória escolar.

Assim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões acerca dessa modalidade educativa e incentive novas pesquisas que fortaleçam a presença do pedagogo em ambientes hospitalares.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Kathy Souza Xavier de. **Estratégias educacionais no ambiente hospitalar:** um estudo na pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley. 2021. 177 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22352/1/KathySouzaXavierDeAra%c3%bajo_Dissert.pdf.pdf. Acesso em: 14 jul. 2026.

BARBOSA, Liliane Gomes. **Trabalho educativo em espaço não escolar:** ação docente no Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 51. 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/29077/2/LilianeGomesBarbosa_TCC.pdf. Acesso em: 14 jul. 2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 jul. 2026.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990). Art. 53. Disponível em: https://modeloinicial.com.br/lei/ECA/estatuto-crianca-do-adolescente/art-53. Acesso em: 26 mar. 2026.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** – Artigo 53. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10611702/artigo-53-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-. Acesso em: 23 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm. Acesso em: 27 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 16 de maio de 2012**. Dispõe sobre diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-ceb-2012. Acesso em: 12 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID-19**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19. Acesso em: 31 jul. 2026.

CLARK, Anne Jaqueline. **Ambiente hospitalar:** um estudo das práticas lúdicas educativas no Hospital Universitário Lauro Wanderley. 2023. 86 p. Dissertação (Mestrado em Educação)

– Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p.57. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/27968/1/AnneJaquelineClark_Dissert.pdf. Acesso em: 14 jul. 2026.

DALLA VALLE, Paulo Roberto; FERREIRA, Jacques de Lima. **Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin:** contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 41, e49377, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/?lang=pt . Acesso em: 07 jun. 2026.

FRANCEARCHIVES. ***Education nationale ; Centre national d'étude et de formation pour l'enfance inadaptée*** (1948-1996). Archives nationales de France, [s.d.]. Disponível em: https://francearchives.gouv.fr/fr/findingaid/345b1a39e9cb7932ff2f9e4d346ec3fbc9dca791. Acesso em: 30 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 27 mar. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos:** inquietações e buscas. Educar em Revista, Curitiba, v. 17, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2074. Acesso em: 20 mar. 2026.
LUCKESI, Cipriano Carlos. O ato pedagógico: planejar, executar, avaliar. São Paulo: Cortez, 2023.

MATIAS, Janielly Fernandes. **Ludicidade e aprendizagem no contexto da hospitalização infantil:** a importância de atividades lúdicas no processo de recuperação da criança hospitalizada: um relato de experiência. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 45. 2024. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/32645/1/JFM18112024.pdf . Acesso em: 14 jul. 2026.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar:** a humanização integrando educação e saúde. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf. Acesso em: 30 jul. 2026.

MOURA, Myrella Gomes de. **Os impactos do atendimento educacional no ambiente hospitalar para crianças e adolescentes em situação de adoecimento.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 49. 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/29174/1/MGM23112023.pdf . Acesso em: 14 jul. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da emergência internacional da COVID-19.** Brasília, DF: OPAS, [s.d.]. Disponível em: https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19. Acesso em: 31 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 421, de 15 de maio de 2026.** Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva - PNEEI e sobre a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva - Reneei, de que tratam o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 maio 2026. Disponível em: https://mecnormas.mec.gov.br/pesquisa/detalhar/11240. Acesso em: 15 jun. 2026.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia hospitalar:** intermediando a humanização na saúde. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

RAMOS, Danielly Pereira. **Classes hospitalares:** entre reflexões e propostas. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 43. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/24002/1/DPM08072022.pdf . Acesso em: 14 jul. 2026

RODRIGUES, Janine Marta Coelho (org.). **Atendimento diferenciado:** ações inovadoras. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. **Classes hospitalares:** o espaço pedagógico nas unidades de saúde. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SCRIBD. **Classe hospitalar:** buscando padrões referenciais de atendimento. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/500459456/Classe-hospitalar-buscando-padroes-referenciais-de-ate. Acesso em: 30 mar. 2026.

SERÁPIO, Sheila Duarte da Silva. **Educação em saúde :** revisitando as experiências do Hospital Universitário Lauro Wanderley - Paraíba - Brasil. 2024. 88 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/32817/1/SheilaDuarteDaSilvaSer%c3%a1pio_Dissert.pdf . Acesso em: 14 jul. 2026.

TARQUINO. Maria Louiza. **O campo profissional da pedagogia e a classe hospitalar.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p.57. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20576/1/MLT20072021.pdf . Acesso em: 14 jul. 2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Políticas Educacionais.** Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Poled/article/view/109584/59364. Acesso em: 30 mar. 2026.